

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA



Revista do Instituto Politécnico da Guarda

Edição especial comemorativa do 10º aniversário
da Escola Superior de Educação

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Propriedade
Instituto Politécnico da Guarda

Director
Presidente do IPG

Redacção
Serviços Centrais do I.P.G.
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro nº 50 * 6300 Guarda
Telef. (071) 220 111* Fax (071) 222690

Composição
Centro de Audiovisuais e Publicações

Execução Gráfica e Impressão
Secção de Reprografia do I.P.G.

Periodicidade
Semestral

Tiragem
1.000 ex.

Depósito Legal
nº 17.981/87

nº XX* Setembro de 1997

Edição especial comemorativa
do 10º aniversário da Escola Superior de Educação

Capa: Vista parcial do edifício da ESE

APRESENTAÇÃO

A Escola Superior de Educação da Guarda está a comemorar dez anos de existência com várias actividades culturais. Com esta idade, a E.S.E. tem uma vida ainda muito curta em comparação com os cerca de setecentos anos da prestigiada Universidade de Coimbra.

Esta efemeridade é ocasião para repensar o tempo passado que só existe enquanto presente e visionar o futuro que se quer já actual.

Com dez anos, a Escola tem forçosamente o sonho e a inquietação da sua juventude, procurando caminhos, alimentando esperanças, correspondendo às necessidades dos jovens ávidos de cultura e de progresso. Numa audácia prudente e numa inquietação apoiada, a Escola vai crescendo de modo persistente entre crises que para os jovens nunca são um fim, mas um eterno começo.

Este crescimento tem-se operado de modo quantitativo e qualitativo. Ao longo destes anos aumentou o número de alunos e logicamente de professores. A grande preocupação está na procura da qualidade do ensino, na motivação intelectual dos estudantes, na formação dos docentes, a que se pede um esforço continuado de actualização científica e pedagógica.

Nesta evolução procurou-se corresponder aos anseios dos jovens, às exigências do tempo, às necessidades das instituições económicas e sociais. Por estas razões a E.S.E., continuando a formar professores, voltou-se para o meio comercial e empresarial, criando alguns cursos de reconhecida utilidade pública. Nesta visão pragmática, os responsáveis nunca deixaram de conjugar o regional e o nacional, sem esquecer a experiência e a vitalidade de algumas instituições da vizinha Espanha.

Durante estes anos foram estabelecidas relações com outras escolas superiores, com evidentes benefícios para uma visão mais alargada e uma abertura a novos horizontes. Deste modo se vão consolidando as estruturas, criando uma melhor consciência das responsabilidades científicas e educativas.

Inserida na região da Guarda, a E.S.E. não pode esquecer as instituições culturais, sociais, económicas e tradicionais das

Beiras, transmitindo os seus valores e recriando a memória. Por outro lado está atenta às pessoas, valorizando a formação complementar e contínua em vários ramos do saber, com particular atenção aos professores da Guarda e regiões mais próximas. De todos os que trabalham nesta Escola, há que destacar os alunos, razão essencial de todas as preocupações e anseios. Eles vêm de todo o país para subir à Guarda, subindo durante alguns anos na cultura, na formação e numa esperança sustentada pelo esforço individual e colectivo.

Nesta Escola que está de certo modo ainda no começo de uma vida que se deseja longa, não se tem descuidado a investigação científica de que há belos exemplos com trabalhos individuais de professores e de alunos. A testemunhar esta inquietação intelectual está sobretudo a Revista *Educação e Tecnologia* que se tem mantido com a valiosa colaboração dos docentes e uma impressionante regularidade.

Apesar de todas as dificuldades a Escola Superior de Educação da Guarda vai trilhando o seu caminho que, se faz ao caminhar, com uma esperança efervescente, ainda que oscilante.

José Júlio Esteves Pinheiro
Manuel Carvalho Prata
António M. Matoso Martinho

O ENSINO DA PSICOLOGIA EM PORTUGAL

Joaquim Ferreira Gomes*

Como na maioria dos países europeus, em Portugal, o ensino da Psicologia esteve ligado, na sua origem, à formação pedagógica dos professores. Essa formação pedagógica dos professores foi feita, para os professores do ensino primário, desde meados do século XIX, e, para os do ensino secundário, desde os começos do século XX.

Mas, quer na formação de professores primários quer na de professores do ensino secundário, a disciplina de *Psicologia* só aparecerá como disciplina autónoma na segunda década do século XX. Até então, ministrava-se (quando se ministrava...) ou na disciplina de *Pedagogia* ou na disciplina de *Filosofia*.

A presente exposição consta de duas partes, ocupando-se a primeira do ensino da Psicologia nas Escolas Normais Primárias e ocupando-se a segunda do ensino da Psicologia nas Universidades.

I. - O ensino da Psicologia nas Escolas Normais Primárias

Na primeira metade do século XIX, foi publicada vária legislação que criava Escolas Normais Primárias. Mas a primeira Escola Normal Primária (a Escola Normal Primária de Lisboa para o sexo masculino) só foi inaugurada em 1862. A Escola Normal Primária de Lisboa para o sexo feminino começou a funcionar no ano lectivo de 1866-1867.

Revista "Educação e Tecnologia", Especial 10º Aniversário da E.S.E., Agosto 1997.

* Professor da Universidade de Coimbra e antigo Presidente do Conselho Científico, da E.S.E..

Do Plano de Estudos destas Escolas fazia parte uma disciplina denominada *Pedagogia*, não havendo ainda nenhuma disciplina com a designação de *Psicologia*.

No programa da disciplina de *Pedagogia*, publicado em 18 de Março de 1870, não há nada que possa considerar-se como tema específico da *Psicologia*. Mas já no programa do 2º ano dessa disciplina (disciplina que se professava durante três anos), aprovado em 28 de Julho de 1881, havia uma parte denominada *Psicologia*, a qual devia abordar os seguintes temas:

"Ideias gerais, servindo de introdução ao curso de educação intelectual e moral.

Teorias das faculdades da alma. Meios de as desenvolver.

Leis gerais que presidem às operações da inteligência .

Percepção externa.

Atenção, memória, imaginação, juízo, etc.

Educação do sentimento. Sentimentos estéticos, intelectuais e morais".

Teria sido este, porventura, o primeiro programa de *Psicologia* ministrado em Portugal.

Em 1882, abriram as duas Escolas Normais do Porto: a masculina e a feminina.

As duas Escolas de Lisboa e as duas do Porto eram Escolas Normais de 1ª classe. Nos últimos anos do século XIX e na primeira década do século XX, foram criadas, em outros distritos do país, Escolas Normais de 2ª classe, de cujo plano de estudos fazia parte também uma disciplina de *Pedagogia*. Deve notar-se, no entanto, que, no programa dessa disciplina de *Pedagogia* aprovado em 18 de Junho de 1896, não há uma única alínea que possamos considerar como sendo específica da *Psicologia*.

Em 7 de Julho de 1914 - uns quatro anos após a proclamação da República -, é feita uma reformulação do ensino normal, sendo criadas as Escolas Normais de Lisboa, Coimbra e Porto. Do plano de estudos dessas Escolas, além de várias outras, fazia parte a disciplina de *Pedologia*.

É nesta disciplina de *Pedologia*, cujo conteúdo é mais amplo e mais abrangente que o de *Psicologia*, que vão transmitir-se os conceitos fundamentais da *Psicologia* da época.

Para que possa fazer-se uma ideia do que se entendia então por *Pedologia* e das suas relações com a *Psicologia*, aqui se transcreve o seu programa, aprovado em 10 de Fevereiro de 1916:

"*Pedologia*.—Sua definição e importância. Movimento pedológico.

Pedologia e *pedotecnia*.

Psicologia e pedagogia.

Pedagogia experimental e pedagogia geral. Psicopedagogia e psicopedagogia.

Relação da pedologia com a pedagogia.

Pedologia somática e pedologia psíquica.

Métodos da pedologia somática.

Os caracteres descritivos e os caracteres métricos.

Noções elementares de antropometria escolar.— Estudo dos principais caracteres métricos. Relação entre o peso, a altura e o perímetro torácico.

Coefficientes de robustez.

Mensurações nos alunos segundo a "Ficha individual".

O crescimento durante a idade escolar.— Ideias gerais sobre os métodos do estudo do crescimento.

Proporções métricas do corpo da criança desde o nascimento à idade adulta.

Influências que actuam no crescimento. Leis do crescimento.

Crescimento visceral.

A criança, o adolescente e o adulto.

Crescimento irregular. Perturbações orgânicas que produz e suas consequências pedagógicas.

A puberdade.— Sua definição.

Características fisiológicas e psicológicas da puberdade.

Duração do período da puberdade.

Pedologia psíquica. Definição. Métodos.

Desenvolvimento intelectual e psíquico em geral.

Factores deste desenvolvimento e diferentes estádios.

Desenvolvimento sensorial— Visão. Audição. Olfacto. Gosto. Tacto. Os sentidos estereognósticos. O sentido cinestésico.

A atenção. A associação. A imaginação. A memória e o hábito. A percepção. O juízo e o raciocínio.

Desenvolvimento dos sentimentos.— Os movimentos. Os sentimentos em geral. As emoções e as tendências. Os instintos. Os interesses infantis; seu papel na educação.

A vontade. O carácter.

A linguagem, os gestos, a fisionomia e os costumes das crianças.

Medida do desenvolvimento psíquico nas diferentes idades.

Testes mentais.

Relações entre o crescimento físico e o crescimento psíquico.

Influências psíquicas imediatas da escola.

Herança psicológica e educação.

Crianças visuais, auditivas e motoras. - Os tipos mistos.

Fadiga intelectual. Generalidades.

Noções gerais dos processos de medição da fadiga intelectual:

a) Processos directos. Ditado, leitura, cálculo, cópia, memorização, etc.

b) Processos indirectos. Estesimetria, algesimetria, dinamometria, ergografia, etc.

Influência de diversos factores sobre a fatigabilidade.

Influência do trabalho físico sobre a fadiga mental.

Sobernal.

O repouso. O sono.

Dextrismo, sinistrismo e ambidextrismo.

Alunos preguiçosos.

Ideias gerais sobre as crianças anormais. Sua diagnose e classificação.

As relações do professor com o médico".

No longo programa da disciplina de *Pedagogia Geral e História da Educação*, aprovado também em 10 de Fevereiro de 1916, há algumas incursões no domínio da Psicologia e nomeadamente da Psicologia Infantil.

Em 1918 e em 1919, foi criada, nas três Escolas Normais, a disciplina de *Psicologia Experimental*, cujo programa era o seguinte:

"Noções elementares de anatomia e fisiologia do sistema nervoso. Fenómenos nervo-psíquicos. Impressões. Associações. Reacções. Reflexos. Instintos. Hábitos.

Estudo experimental dos principais fenómenos psíquicos. A sensibilidade. A atenção. A memória. A ideação. A emotividade. O trabalho e a fadiga.

Prática do método dos testes. A medida da inteligência. Exame de aptidões. Aplicações da psicologia experimental à técnica pedagógica. Medida do aproveitamento escolar".

De 1910 aos anos 30, alguns professores das Escolas Normais publicaram trabalhos no domínio da Pedologia, sendo de destacar os nomes de António Aurélio da Costa Ferrelra e de Alberto Pimentel Filho.

Em 1930, são extintas as Escolas Normais Primárias e criadas, em sua substituição, as Escolas do Magistério Primário, de cujo plano de estudos faziam parte as seguintes disciplinas pertencentes ao domínio da Psicologia: *Psicologia, Pedologia e Psicologia Infantil*. A seguir se transcrevem os seus programas, aprovados em 10 de Maio de 1935:

Psicologia

" 1) Noção de psicologia. Distinção entre psicologia racional ou filosófica e psicologia experimental ou científica. A psicologia como ciência particular; sua posição em relação à biologia.

Utilidade e aplicações do estudo da psicologia, especialmente em pedagogia.

2) Objecto da psicologia. Distinção entre fenómenos fisiológicos e psicológicos. Relações existentes entre estas duas categorias de fenómenos.

3) Métodos da psicologia. Introspecção e extrospecção; vantagens e inconvenientes de cada um destes métodos, empregados exclusivamente. O critério objectivo; crítica deste critério.

O emprego simultâneo da introspecção e da extrospecção. A experimentação psicológica. Métodos dos testes e sua importância escolar. A psicofisiologia e a psicopatologia. Psicomotricidade e seus processos.

4) Classificação exemplificada dos fenómenos psíquicos em três grupos ou *vidas*, por comodidade do estudo: a vida cognitiva e intelectual, a vida afectiva e a vida activa.

5) Propedêutica fisiológica: estudo sumário, sob o aspecto funcional, do sistema nervoso, na parte que influi na vida psíquica. Justificação deste estudo.

Propriedades da substância nervosa: a irritabilidade e a condutibilidade. O neurónio. Nervos sensitivos e motores. O acto reflexo. Sistema cérebro -espinhal.

Funções da espinhal medula, bulbo raquidiano, cerebelo e cérebro. Localizações cerebrais; as afasias.

Sistema do grande simpático: antagonismo funcional entre o vago e o simpático. Referência à função das glândulas endócrinas.

6) Vida cognitiva e intelectual:

a) A consciência. Consciência espontânea e reflexa. O conhecimento do mundo interior. Campo e graus da consciência. O inconsciente; importância que tem na actividade psíquica. Breve referência à psicanálise. O inconsciente e as tendências. Definição de tendência.

b) Sensações. Os grupos de sensações ou sentidos, com indicação das respectivas sedes. As sensações cinestésicas. Sensações tácteis, de pressão, térmicas, álgicas, visuais, auditivas, olfactivas, de movimento e de orientação.

Acuidade sensorial. Limiares absoluto e diferencial. Lei de Weber e hipótese de Fechner (referência à psicofísica). Leis de Fritz Müller. Relatividade das sensações.

Erros dos sentidos; a educação dos sentidos.

c) As percepções sensíveis e o conhecimento do mundo exterior.

Classificação exemplificada das percepções sensíveis. Como se adquirem? As percepções simples e as percepções sincréticas.

d) As imagens, a associação e a memória. Diferença entre imagens e sensações. Processos de associação acompanhados de exemplos literários; importância do factor afectivo. A associação nas percepções. A associação e a linguagem. Memória orgânica e memória psíquica. Teoria de Bergson. Condições da fixação. Importância pedagógica das associações para fixação e conservação de conhecimentos. A evocação e a reprodução. O reconhecimento e a localização. Esquecimento e suas causas. Doenças da memória.

Teses simples sobre as funções amnésicas. Conclusões de ordem pedagógica tiradas do estudo do mecanismo da memória. A educação da memória.

e) A imaginação. Imaginação reprodutora e imaginação criadora. Leis da revivescência. Tipos imaginativos. Sua determinação e importância que apresentam na orientação profissional e escolar.

Papel do inconsciente na imaginação. As alucinações. A imaginação nas ciências, nas letras e nas artes. A hipótese, a invenção e a descoberta.

A imaginação nas crianças. Como cultivar-lhes a imaginação?

f) A atenção. Sua importância na aquisição dos conhecimentos. A atenção espontânea e voluntária; reflexa e externa. Condições e modalidades da atenção. A abstracção.

A distração e a fadiga intelectual. Doenças da atenção. Educação e medida da atenção.

g) Formas do pensamento: ideias, juízos, raciocínios e suas expressões verbais. Formação das ideias; as ideias particulares e as gerais; as concretas e as abstractas. Os juízos. O raciocínio intuitivo e por analogia. O raciocínio na forma reflexiva; dedução (referência ao silogismo e ao entimema) e indução. Erros do raciocínio. Sofismas infantis. Correção destes erros.

h) Conceito de inteligência. A compreensão, a invenção, a direcção e a crítica. Inteligência integral e inteligência global.

7) Vida afectiva:

a) O prazer e a dor. A vida afectiva e os instintos. Os fenómenos afectivos: os sentimentos, as emoções, as inclinações e as paixões. Como se distinguem? A comunicação afectiva ou simpatia, e sua importância pedagógica.

b) Formação, combinação e evolução dos principais sentimentos e emoções. Emoções exaltativas e depressivas. Os sentimentos e as emoções superiores. Teorias de James e Lange sobre as emoções. Modificações fisiológicas que as acompanham. O valor da emoção no rendimento motor.

c) As inclinações. Classificação. Passagem das inclinações a paixões.

d) As paixões. Como aparecem e acabam? Valor do contágio: as paixões dos homens em multidão. A novidade e a mudança. O ambiente. A idealidade.

Importância do elemento afectivo na actividade humana. Sua utilização pedagógica.

8) Vida activa:

a) Formas de actividade. Os reflexos psíquicos. Tendências inatas (instintos) e adquiridas (hábitos).

Noção de instinto; diferenças entre instintos e reflexos.

Caracteres e leis dos instintos. Classificação.

A tendência lúdica e a imitação; sua importância no desenvolvimento da criança.

Os instintos sociais. Aproveitamento dos instintos na educação.

b) Os hábitos. Como se adquirem, como se perdem e transformam. A atenção e o hábito. Fases da aprendizagem. Efeitos mecânicos e psicológicos dos hábitos. Importância moral e pedagógica do assunto.

c) Actividade voluntária. Características do acto voluntário; sua distinção e superioridade com respeito às outras formas de actividade.

Vontade e liberdade. Crítica do determinismo. Fases do acto voluntário. Tipos de decisão.

Influência da vontade em todos os sectores da vida psíquica. A educação da vontade e a formação da personalidade."

Pedologia

"Definição. Importância do seu estudo. Ligeiras noções sobre a história da pedologia. Divisões da pedologia. A pedologia e a pedagogia; suas relações. A psicopedagogia como aplicação da psico-pedologia"

Pedologia Somática

Fases do desenvolvimento da criança. Caracteres anatomo-fisiológicos de cada uma dessas fases: Período embrio-fetal: estudo do modo em que o feto se desenvolve. Recém-nascença:

adaptação fisiológica do ser ao novo meio; modificações que se operam nos principais órgãos e aparelhos. A primeira e a segunda infâncias: carácter principal: dentição. Caracteres fisiológicos secundários. A adolescência, suas características. A puberdade: caracteres comuns e caracteres especiais para cada sexo. O período internúbilo-pubertário: suas características.

O crescimento da criança: Dados necessários para o seu estudo.

Crescimento absoluto e crescimento segmentar. Crises de crescimento. As proporções do corpo da criança desde o nascimento até ao estado de adulto. Leis do crescimento: lei de Buffon. Leis das alternâncias. Leis relativas às proporções.

Exame somático da criança. Método auxanológico. Prática das principais mensurações no corpo da criança: vertex em pé, vertex sentado, alturas da cabeça, pescoço e tronco, alturas dos membros. Diâmetros da cabeça e do tronco. Índice do tronco e índice cefálico. Diâmetro biacromial. Perímetro craniano, perímetros torácicos e perímetros do antebraço. Índice muscular. Formula individual do crescimento.

Relação entre o crescimento físico e o desenvolvimento mental da criança.

Principais causas que podem perturbar o crescimento da criança. Influência da hereditariedade na constituição e desenvolvimento da criança.

Os órgãos dos sentidos. Determinação da agudeza visual, auditiva e táctil.

Relações entre o professor e o médico escolar.

Psicopedologia

Importância do método genético em psicologia infantil

Interesses perceptivos. Sensações internas e externas.

Afectividade da criança e sua evolução: Tendências e emoções.

Mecanismo e desenvolvimento das tendências e emoções. Imagens mentais e percepções. Formação das percepções. Desenvolvimento das percepções.

Interesses motores: Evolução dos movimentos até chegar aos movimentos coordenados e voluntários. Aquisição dos hábitos. Destreza manual. Verticalidade e marcha.

Interesses glóssicos Os centros nervosos da linguagem. Evolução da linguagem. Defeitos da linguagem e sua correcção.

Interesses concretos. Tendências educativas: curiosidade, observação, imitação. Actividades espontâneas: A actividade lúdica. Importância dos jogos no desenvolvimento da criança.

Sua classificação, tendo em vista as funções psíquicas que utilizam. O desenho: o desenho como a expressão gráfica do pensamento da criança. O valor da fase ideográfica do desenho. A imitação. Funções de aquisição: atenção, memória e associação de ideias.

Interesses abstractos: Aparecimento das primeiras noções abstractas de tempo, espaço, número e causalidade.

Processos intelectuais complexos: Compreensão, juízo, raciocínio e concepção. Características do raciocínio infantil. A imaginação, a sugestibilidade, o testemunho, o erro e a mentira.

O trabalho intelectual, suas relações com as funções orgânicas e seus efeitos psicológicos. Fadiga e *surmenage*.

A avaliação do desenvolvimento mental da criança. Os testes; sua classificação. Níveis mentais; escalas de testes. Determinação da idade mental e do quociente de inteligência".

Psicologia infantil

"Generalidades—Introdução. A psicologia científica; aplicação ao estudo da vida mental das crianças. O mundo exterior e o mundo interior. Estados de consciência. As funções psíquicas.

Rememoração de noções de anatomia e fisiologia do sistema nervoso.

Elaboração das ideias. A sensação, a imagem, a percepção. Actividades dos centros corticais. Medida da acuidade sensorial.

A atenção; a fadiga. O espírito de observação.

Fixação e conservação das imagens. A imaginação. A associação. O juízo. As ilusões; os erros. A abstracção; a inibição.

A lógica infantil. A linguagem.

Vida afectiva da criança: as emoções (observações baseadas nos estados afectivos de cólera, de dor, de timidez, de simpatia, etc.).

O instinto. O medo, a timidez, o instinto de propriedade, o instinto de defesa. O egoísmo.

As tendências. A simpatia, a curiosidade, a imitação, o amor próprio, a vontade. Direcção da vontade.

Conhecimento das manifestações de tendências psicológicas da primeira infância, ou de exteriorização do pensamento infantil, pelas representações plásticas (desenhos, construções, modelação), pela linguagem e pelos jogos.

Estudo de cada uma destas manifestações, por observações directas e por análise de trabalhos de psicólogos especializados: Gross, Claparède, Luquet, Piaget, etc.

Os sentimentos. Sentimento do verdadeiro, das acções morais, etc.

Os hábitos. Hábitos bons e hábitos maus. Modificação dos hábitos.

O móbil das acções das crianças. A psicanálise. O jogo; seus caracteres evolutivos.

Teorias explicativas da função do jogo.

Os interesses psicológicos das crianças até aos seis anos.

Aplicação de testes: testes de nível mental e testes de aptidão.

Determinação da idade mental; quociente de inteligência.

Prática de testes com crianças dos três aos sete anos".

Após a reforma de 1942, as disciplinas de âmbito psicológico ministradas nas Escolas do Magistério Primário ficaram reduzidas a uma só - a *Psicologia Aplicada à Educação*, cujo programa, aprovado em 16 de Janeiro de 1943, é o seguinte:

I

" 1. Estudo da criança. Sua importância, objecto e fins, dentro do quadro dos estudos pedagógicos.

Métodos: introspecção, extrospecção, experimentação e introspecção experimental. Conhecimento prático dos meios de experimentação: testes, inquéritos e questionários.

Desenvolvimento físico e psíquico da criança. Relações entre ambos. Ritmo da evolução infantil: os períodos ou idades críticas. Noções práticas de antropometria. Conhecimento prático dos processos mais simples de avaliação da acuidade visual e auditiva. Aplicações pedagógicas. Aspectos da vida psíquica: cognitiva, afectiva e activa. Exemplificação.

2. Vida afectiva:

A reacção afectiva. Estados afectivos fundamentais: o agradável e o desagradável. Emoções primárias e complexas. Emoção choque e emoção sentimento. Paixões. Estudo particular das emoções primárias do medo e da cólera e dos complexos de timidez e amor próprio. A mentira infantil. Aplicações pedagógicas.

3. Vida activa:

a) Formas hereditárias do comportamento. As tendências. Os reflexos: espécies. Instintos: caracteres e classificação. Estudo

particular dos instintos de conservação e altruistas. Tendência lúdica e imitação. Jogos sensoriais, motores, de imaginação, intelectuais e sociais. Inibição e sublimação dos instintos. Conclusões pedagógicas.

b) Formas adquiridas do comportamento. Hábito: natureza e função. Leis da formação dos hábitos. Educação intelectual e hábito. Educação moral e hábito. A função da escola na formação de hábitos úteis e eliminação dos perniciosos;

c) Actividade voluntária. A vontade e os instintos. A vontade e o trabalho intelectual. Características da vontade infantil. Doenças da vontade. Educação da vontade;

d) Carácter e personalidade. Factores do carácter: o temperamento e a experiência bio-social. Tipos temperamentais e caracterológicos. O papel do mestre na evolução e fixação das formas caracterológicas. A formação do carácter, finalidade suprema do processo educativo. Conclusões pedagógicas.

II

1. Vida cognitiva ou intelectual:

a) Sensações e percepções. Sentidos e respectivas sedes. Percepções sensoriais e conhecimento do mundo exterior. Evolução das capacidades perceptivas no decurso da infância. Seus vários estados.

Percepção do espaço e do tempo. Aplicações pedagógicas, particularmente as relativas ao ensino da leitura, redacção, aritmética, desenho e geografia;

b) A memória. Aspectos. Momentos ou fases da memória: fixação, conservação, evocação e reconhecimento. Suas condições e leis. O esquecimento e suas causas. Doenças da memória. Medida da memória. Conclusões pedagógicas relativas ao uso e educação da memória;

c) A associação na experiência mental. Leis da associação. Associação e memória. Evolução dos processos associativos na criança. Estudo experimental da associação: associação livre e dirigida. Conclusões pedagógicas relativas à marcha e organização do ensino;

d) Atenção e interesse. Noção psicológica de interesse. Evolução dos interesses infantis. O fenómeno da atenção: formas e causas. A distração e a fadiga intelectual. Doenças da atenção. Educação e medida da atenção. Regras pedagógicas destinadas a condicionar e reforçar os poderes da atenção.

e) Imaginação. Tipos imaginativos. Sua determinação experimental.

Valor e perigos da imaginação. Cultivo e orientação da imaginação na escola primária;

f) Pensamento: ideias, juízos e raciocínios. O pensamento e a evolução da linguagem e do desenho.

Pensamento expresso pela linguagem. Formação das ideias: particulares, gerais e abstractas. Os juízos. O raciocínio intuitivo e analógico. Raciocínio reflexivo: dedução e indução. Erros do raciocínio. Sofismas infantis. Conhecimento experimental do juízo e do raciocínio infantis. Considerações pedagógicas acerca da montagem progressiva dos mecanismos mentais;

g) Inteligência. Determinação das funções mentais de compreensão, invenção, direcção e crítica que se rubricam com o título geral de inteligência.

Tipos de inteligência. Estados da evolução mental da criança. Avaliação do desenvolvimento mental. A escala métrica de Binet e Simon. Aplicação prática. Conceito de idade mental e de quociente intelectual. Testes colectivos verbais e não verbais. Sua aplicação e interpretação para efeitos de orientação escolar e profissional. Perfis psicológicos".

Assim se chegou a 1974, ano em que muita coisa mudou neste país. Na década de 80, as Escolas do Magistério Primário foram transformadas em Escolas Superiores de Educação. Dos planos de estudo destas Escolas fazem parte algumas disciplinas de Psicologia (Ver JOAQUIM FERREIRA GOMES, O ensino da Pedagogia e da Psicologia nas Escolas Normais Primárias (1862 - 1974), in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXX, 2, 1996, p. 105 - 159).

II. - O ensino da Psicologia nas Universidades

A nível do ensino superior, a Psicologia começou por ser ensinada em ordem à preparação psicopedagógica dos professores do ensino secundário: no Curso Superior de Letras de Lisboa, a partir do ano lectivo de 1901-1902, e, nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, a partir do ano lectivo de 1911-1912.

Criado em 1859, o Curso Superior de Letras de Lisboa foi reformulado em 1901, sobretudo com a criação do Curso de Habilitação para o Magistério Secundário, Curso que, na sua componente de formação pedagógica, incluía a disciplina de *Filosofia*, na qual se ensinava também *Psicologia*.

Proclamada a República em 1910, procedeu-se, em 1911, a uma grande reforma universitária. Ao lado da de Coimbra, que é profundamente reformada, são criadas as Universidades de Lisboa e do Porto.

Nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, foram criadas, além de outras Faculdades e Escolas, uma Faculdade de Letras e uma Escola Normal Superior. Foi nessas Faculdades de Letras e nessas Escolas Normais Superiores que se ensinou *Psicologia*.

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa resultou da integração na Universidade do Curso Superior de Letras e a Faculdade de Letras de Coimbra substituiu, de certo modo, a Faculdade de Teologia.

As Faculdades de Letras eram constituídas por cinco secções e seis grupos, sendo o 6º grupo o de Filosofia, o qual, entre outras disciplinas, comportava as de *Filosofia I* e *Filosofia II* (Psicologia, Lógica e Moral) e a de *Psicologia Experimental*. Entre os trabalhos práticos que faziam "parte integrante do sistema de ensino das Faculdades de Letras", estavam os "exercícios de *Psicologia Experimental*" pelo que, anexo a cada Faculdade de Letras, haveria "um *Laboratório de Psicologia*, como auxiliar indispensável dos estudos filosóficos e dos estudos pedagógicos da Escola Normal Superior".

As Escolas Normais Superiores tinham por fim promover a alta cultura pedagógica e habilitar para o magistério dos Liceus, das Escolas Normais Primárias, das Escolas Primárias Superiores e para a admissão ao concurso para os lugares de inspectores do ensino

Entre as disciplinas cursadas nas Escolas Normais Superiores, contava-se a de *Psicologia Infantil*.

Foi no ano lectivo de 1911- 1912 que, pela primeira vez, se ensinou Psicologia e Pedagogia na Universidade de Coimbra e na Universidade de Lisboa. A disciplina de *Psicologia* começou por funcionar inserida na disciplina de *Filosofia I*.

Os professores da recém-criada Faculdade de Letras de Coimbra levaram a sério a criação do Laboratório de Psicologia. Logo numa das suas primeiras reuniões deliberaram enviar um professor do grupo de Filosofia, o Dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, em missão científica ao estrangeiro a fim de se preparar para a instalação do laboratório.

Munido de uma carta de recomendação do Reitor da Universidade de Coimbra para o Reitor da Universidade de Genebra, Alves dos Santos partiu de Lisboa, nos primeiros dias de Agosto de 1912, num navio que o levou a Barcelona, a Marselha e a Lyon, cidade esta onde visitou o Laboratório de Psicologia e Pedagogia. Em fins de Agosto, chegou a Genebra, que era então (como ainda é hoje) um prestigioso centro de estudos psicológicos e pedagógicos. Trabalhou com Edouard Claparède e com alguns dos seus colaboradores na Universidade de Genebra e no Institut Jean - Jacques Rousseau (a cuja inauguração assistiu). Após dois

meses e meio de afincado trabalho, deixou Genebra em 19 de Novembro, partindo para Paris, onde se demorou doze dias. Na capital da França, visitou vários Laboratórios, foi recebido por Henri Piéron, adquiriu vários livros sobre técnica psicológica experimental e a maioria dos aparelhos que haveriam de constituir o Laboratório de Psicologia da Universidade de Coimbra.

Em 1 de Dezembro de 1912, já estava em Coimbra e em 21 de Dezembro apresentou ao Conselho Escolar da Faculdade de Letras um notável Relatório da sua missão científica.

O Laboratório começou a funcionar em 1913, talvez em meados de Fevereiro, mas, já em 1 Dezembro de 1912, o Dr. Alves dos Santos fez, nas aulas, algumas experiências (Ver JOAQUIM FERREIRA GOMES, *As origens do Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Coimbra*, in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXIV, 1990, p. 3-38; reimpresso in J. F. GOMES, *Estudos para a história da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Livraria Minerva, 1991, p.81-115).

A disciplina de *Psicologia Experimental*, do 4º ano da Licenciatura em Filosofia, começou a funcionar, em Coimbra e em Lisboa, no ano lectivo de 1914-1915, sendo seu professor, em Coimbra, Augusto Joaquim Alves dos Santos e, em Lisboa, João António de Matos Romão.

Em Junho de 1915, Alves dos Santos e Matos Romão foram nomeados professores de *Psicologia Infantil*, respectivamente da Escola Normal Superior de Coimbra e da de Lisboa.

Em 1918, na reforma das Faculdade de Letras, a disciplina de *Filosofia I* passou a designar-se *Psicologia Geral*.

Em Agosto de 1919, foi criada na Universidade do Porto uma Faculdade de Letras que viria a ser extinta em Abril de 1928. Nessa Faculdade, foram professadas as disciplinas de *Psicologia Geral* e de *Psicologia Experimental*, de que foram professores Leonardo Coimbra e Newton de Macedo.

Na década de 20, ocorreram, na Universidade de Coimbra, alguns factos relevantes para o tema que nos ocupa.

Em 15 de Julho de 1922, foi presente ao Conselho Escolar da Faculdade de Letras uma proposta (assinada pelos Professores Alves dos Santos e Joaquim de Carvalho) para a contratação, como professor catedrático, do médico, antropólogo, psicólogo e pedagogo António Aurélio da Costa Ferreira, proposta que não pode concretizar-se, pois, nesse mesmo dia, Aurélio da Costa Ferreira pôs fim à vida, em Moçambique.

Merecem menção especial as três Dissertações publicadas por Manuel Serras Pereira: a Dissertação de Licenciatura, intitulada *Da possibilidade do método científico em Psicologia*,

publicada em 1920; a Dissertação de Doutoramento, intitulada *A tese escolástica do composto humano*, publicada em 1923; e a Dissertação para concurso, intitulada *A função da análise quantitativa em Psicologia Experimental (o erro fundamental da psicologia contemporânea)*, publicada em 1925.

Também digno de registo é o facto de, em 1929, Sílvio Lima se haver doutorado em Filosofia com uma Dissertação preparada em Genebra sob os auspícios de Edouard Claparède e intitulada *O problema da reconhecimento: estudo psicológico teórico - experimental*, Doutoramento que poderá considerar-se, porventura, o segundo Doutoramento em Psicologia na Universidade de Coimbra, sendo o primeiro o de Manuel Serras Pereira.

Na Universidade de Lisboa, o facto mais relevante, nos anos 20, no âmbito do tema que nos ocupa, foi porventura a contratação, como assistente do grupo de Filosofia, de António de Sena Faria de Vasconcelos Azevedo que, além de outras disciplinas, regeu, de 1922 a 1929, a de *Psicologia Geral* e, além de muitas outras realizações, criou, em 1925, o *Instituto de Orientação Profissional* (Ver JOAQUIM FERREIRA GOMES, A. Faria de Vasconcelos (1880-1939), in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XIV, 1980 p. 231-255; reimpresso in J.F. GOMES, *Estudos de História e de Pedagogia*, Coimbra, Livraria Almedina, 1984, p. 119-140).

Em 1930, são extintas as Escolas Normais Superiores, sendo criada, em sua substituição, nas Faculdades de Letras, uma Secção de Ciências Pedagógicas (Ver JOAQUIM FERREIRA GOMES, *A Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra (1911-1930)*, Lisboa, Instituto de Inovação, Educacional, 1989 e *A Universidade de Coimbra durante a Primeira República (1910-1926)*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1990). Mas as alterações, ao nível do ensino da Psicologia, não foram significativas.

Nas reformas das Faculdades de Letras de 1926 e de 1930 foi criada a Secção de Ciências Histórico-Filosóficas. Só esta Secção passou a integrar estudos de Psicologia: a disciplina de *Psicologia Geral* e a disciplina de *Psicologia Experimental*. Na reforma de 1957, que criou a Secção de História e a Secção de Filosofia, as duas disciplinas de Psicologia passaram a leccionar-se apenas na Secção de Filosofia e a disciplina de *Psicologia Geral* passou a denominar-se *Introdução à Psicologia*.

O Curso de Ciências Pedagógicas comportava apenas duas disciplinas de natureza psicológica: *Psicologia Geral* (denominada, a partir de 1957, *Introdução à Psicologia*) e *Psicologia Escolar e Medidas Mentais*.

Recordemos aqui que, em 1955, foi introduzida, nas Faculdades de Medicina, a disciplina semestral de *Psicologia*.

Recordemos ainda que, em 1961, foi criada (ou restaurada) a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde começaram por ser leccionadas, a partir do ano lectivo de 1962-1963, as Licenciaturas em História e em Filosofia e o Curso de Ciências Pedagógicas

Merece ainda referência o facto de, em 1930 e em 1964, terem sido criados, respectivamente, os Laboratórios de Psicologia das Faculdades de Letras de Lisboa e do Porto.

O ensino da Psicologia em Portugal até 1974 (com excepção, porventura, do *Instituto Superior de Psicologia Aplicada*, uma Escola privada criada na década de 60), o ensino da Psicologia em Portugal até 1974 não tinha como objectivo formar psicólogos, formar profissionais da Psicologia. Os seus objectivos eram bem mais modestos. O ensino da Psicologia ministrado na Licenciatura em Filosofia (*Introdução à Psicologia e Psicologia Experimental*) tinha como objectivo habilitar professores para o ensino da Filosofia (que incluía noções de Psicologia) nos Liceus e para o ensino da Psicologia nas Escolas do Magistério Primário. O ensino da Psicologia ministrado nas Escolas Normais Primárias (posteriormente, Escolas de Magistério Primário), nas Escolas Normais Superiores e no Curso de Ciências Pedagógicas tinha como objectivo sensibilizar os professores do ensino primário e do ensino secundário para um melhor conhecimento dos seus alunos.

Mas, apesar da sua modéstia, foi esse ensino que criou o ambiente e ajudou a formar alguns dos docentes que tornaram possível a criação (pelo Decreto n.º 12/77, de 20 de Janeiro, e pelo Decreto-Lei n.º 529/80, de 5 de Novembro), nas três Universidades mais antigas, de Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação e que contribuiu para que as novas Universidades, criadas pelo Decreto-Lei n.º 402/73 de 16 de Agosto, integrassem (embora com designações diferentes) Departamentos de Ciências da Educação ou até, como acontece na Universidade do Minho, um Instituto de Educação e de Psicologia (Ver JOAQUIM FERREIRA GOMES, O ensino da Psicologia e da Pedagogia nas Universidades Portuguesas de 1911 a 1973, in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXVIII, 3, 1994, p. 337-370; reimpresso in J. F. GOMES, *Para a História da Educação em Portugal*, Porto, Porto Editora, 1995, p. 83-106).